

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: KYR 00/182

Data: 10.04.91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Kaiapós pagam caro por viver modelo dos brancos

*O cacique Tutu Pombo vai reunir a aldeia para discutir os problemas dos índios e pedir ajuda de vários organismos governamentais*

O cacique Tuto Pombo Kaiapó promoverá, no próximo dia 16, uma reunião — em sua aldeia, no sul do Pará —, incluída nas comemorações pela Semana do Índio. Mesmo sem preocupações financeiras, os Kaiapó enfrentam, hoje, problemas sociais próprios dos brancos, como prostituição e desorganização administrativa. Na reunião eles pretendem, primeiramente, mostrar os resultados obtidos após terem sido abandonados pelos organismos de assistência do governo federal.

Os Kaiapó têm, hoje, aviões, casas de alvenaria, açudes e outros bens, além de contas bancárias, tudo oriundo da venda das terras para a construção da hidrelétrica de Tucuruí. Segundo Salomão Santos, delegado regional da Funai, toda essa riqueza, "como era de se esperar", acabou acarretando conseqüências "desastrosas" para os índios, como prostituição e embriaguez. Além disso, entre os Kaiapó já é registrado um índice alarmante de doenças próprias dos brancos.

#### Preocupação

Preocupado com a situação de sua tribo, o cacique Tuto Pombo Kaiapó idealizou a reunião, quando pretende pedir a organismos como a Sucam, Polícia Federal, Polícia Militar e Departamento Nacional de Pesquisas Minerais que voltem a trabalhar entre os Kaiapó. "Eles querem que o governo regulamente a existência da tribo e ao mesmo tempo dê condições para o desenvolvimento de sua gente", disse Salomão Santos.

Quanto ao fato de a situação entre os Kaiapó chegar ao que ocorreu com a tribo Guarani, no Mato Grosso, onde foi registrada uma "onda" de suicídios, Salomão Santos afirmou que, em Mato Grosso, a questão é de espaço. A nação Guarani, "empurrada pela cobiça e exploração desordenada de garimpeiros e madeireiros, acabou sufocada pela angústia existencial", disse. Segundo o delegado regional da Funai, o governo federal precisa estar alerta para que essa situação não se repita no Pará e Amazonas. "Temos o exemplo dos índios do Nordeste, que praticamente não têm onde viver, espremidos pela cobiça de fazendeiros e já sem as características próprias das tribos", completou.

#### Programação

As comemorações pela Semana do Índio começam amanhã, no Pará, e prosseguem até o próximo dia 30. A reunião com o cacique Tuto Pombo Kaiapó estarão presentes o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, e representantes de diversos organismos direta e indiretamente envolvidos com a situação indígena, como Polí-



Salomão: é desastroso.

cia Federal, Departamento Nacional de Pesquisas Minerais, Polícia Militar do Estado e Sucam, entre outros.

A programação de amanhã começa às 10 horas, no Centur, com uma exposição de artesanato indígena e ornamentação para tempos de paz e guerra, além de projeção de filmes e arte-visual. A partir do dia 11, o programa abrangerá acontecimentos para evidenciar e analisar a vida e os problemas enfrentados pelos índios na Amazônia. Segundo Salomão Santos, o maior problema dos cerca de 10 mil índios que vivem no Pará continua sendo a demarcação das terras e a conseqüente exploração desordenada das reservas naturais, em particular a aurífera e a madeireira. "São assuntos que requerem soluções urgentes, sob pena de no futuro a situação se agravar ainda mais", disse. A nação Kaiapó, por exemplo, pretende definir na reunião os rumos do projeto que Tuto Pombo mandou elaborar para explorar uma reserva de água mineral descoberta há cinco anos na aldeia Djudjetuti.

#### Mudanças

Neste primeiro ano de mandato do presidente Fernando Collor, o relacionamento entre governo e problema indígena no Brasil mudou substancialmente, segundo Salomão Santos, "e para melhor". "O presidente Collor tem dado mais atenção aos índios brasileiros do que qualquer outro presidente da República. Ele tem cuidado pessoalmente do assunto através de visitas constantes às áreas indígenas", disse o delegado regional da Funai. Vários decretos assinados pelo presidente Fernando Collor solidificaram as vantagens que os índios possuem nos campos da saúde, educação e meio ambiente, afirmou.

Durante a programação referente à Semana do Índio, técnicos de outros Estados farão palestras em escolas de Belém, visando falar aos secundaristas sobre a situação em que vivem hoje as cerca de 22 tribos indígenas existentes no Pará, disse Salomão Santos. Até agora, segundo ele, apenas o colégio Santa Rosa está confirmado como local de palestras, embora outras escolas estejam pleiteando a inclusão no programa.